D023

Minipregeto de alfabetização
de adultos com método
Paulo Freire

Autoria: CPEC - SERPAJ

Sem Data

À

Associação de Educação Católica do Brasil

MINIPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

COM

MÉTODO PAULO FREIRE

MINIPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COM MÉTODO

PAULO FREIRE

I- Localização dos Círculos de Cultura:

- Centro Comunitário São Vicente de Paulo
  Endereço: Área Especial 03 Setor Leste Gama
- Escola Classe 22
  End.: Área Especial quadra 33 Setor Central Gama
- Quadra 14 Casa 20 Setor Leste Gama
- Igreja Nossa Senhora de Fátima
  Praça 04 Bloco B s/nº Setor Sul Gama
- Quadra 503 Lote 03 Pedregal Goiás

II- Responsável pelo miniprojeto:

Maria Margarida Machado
End.: Quadra 37 casa 23 Setor Leste Gama-CEP: 72400
CI: 807005 SSP/DF
CIC: 324 776 191 87

III- Histórico:

O trabalho com alfabetização de adultos com o Método Paulo Freire se iniciou, no Gama, em 1987 quando Maria dos Reis e Margarida entraram em contato com jovens da Pastoral de Juventude de Ceilândia que já trabalhavam em Círculos de Cultura, a fim de conhecer este trabalho, participando de encontros de formação e observando os círculos na Ceilândia.

Paralelo ao aprofundamento, fomos organizando o primeiro círculo de cultura do Gama, divulgando a proposta junto à comunidade que se reúne no Centro Comunitário São Vicente de Paulo, que aprovou ptontamente a idéia pela necessidade que ela própria sentia de erradicar o analfabetismo em nosso meio.

Em 1988, quando os círculos começaram a funcionar, outras pessoas vieram participar do trabalho e colaborar para que o mesmo prosseguisse e se expandisse para outros setores. E desde então contamos com a supervisão pedagógica da UNB, através da Professora Maria Luiza Angelim, do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação, que tem colaborado no aprofundamento da metodologia e no encaminhamento dos trabalhos.

IV- Justificativa:

À medida em que nosso trabalho foi se expandindo, sentimos a necessidade de buscar esta entidade, a fim de nos auxiliar com recursos materiais para darmos continuidade e melhorarmos sua qualidade. Estes recursos são

vitais, principalmente, para a compra de equipamentos, proporcionarão o alcance mais efetivo dos nossos objetivos. Além destes equipamentos, como educadores, necessitamos de formação constante e de reciclagem através de livros e revistas que tratam da questão da Educação em geral e do Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos. Todos esses equipamentos, livros e demais recursos didáticos estão listados no item VIII deste projeto.

Consideramos a iniciativa deste miniprojeto importante para manter o funcionamento dos círculos de cultura por dois anos (De agosto/1989 a agosto 1991), neste período, nos propomos a realizar 75 círculos nas cidades do Gama e Pedregal. Considerando ainda que, o ano de 1990 será o Ano Internacional da Alfabetização, contamos com o apoio da Associação de Educação Católica do Brasil para alcançarmos os objetivos propostos.

V- Objetivos:

Objetivo Geral:

- Alfabetizar adultos e jovens, através da formação de Círculos de Cultura, favorecendo a formação e organização de lideranças comunitárias para atuar em movimentos populares e em outros organismos intermediários.

Objetivos Específicos:

- Favorecer a elaboração dos materiais didáticos para o funcionamento dos círculos de cultura;

- Registrar, através de slides e fotografias, as experiências de organização da comunidade, para subsidiar novos círculos;

- Contribuir para a formação de lideranças comunitárias, através de slides, revistas, jornais e livros.

VI- Participação da comunidade:

A comunidade já participa dos círculos de cultura existentes e continuará presente, como alfabetizandos, observadores e coordenadores dos mesmos. A atuação vai desde a divulgação da matrícula dos alfabetizandos, a execução desta, a confecção e uso do material elaborado para o círculo; até mesmo à reivindicaçãode mais turmas no supletivo(na rede oficial) para atender aos alfabetizados;à organização de lutas conjuntas pela água, esgoto, atendimento médico adequado, transporte barato e de boa qualidade. Enfim, como está no objetivo geral, é a comunidade se organizando e participando ativamente nos movimentos comunitários

VII - Recursos necessários:

Recursos Humanos:

A cada novo círculo, contamos com 1 coordenador, 3 observadores e 15 alfabetizandos envolvidos no processo. Com a proposta de dois anos para este projeto, pretendemos concluir com 75 círculos de cultura, envolvendo 1300 pessoas aproximadamente, até agosto de 1991.

Recursos Materiais:

Disponíveis - Contamos com salas de aula cedidas por escolas da FEDF, por Centros Comunitários e garagens de residências para a realização dos círculos de cultura.

Necessários - Necessitamos de equipamentos para registrar nossa experiência e materiais didáticos para formação e aprofundamento dos coordenadores e observadores, tais como: livros, revistas e jornais.

Custo total do miniprojeto: NCz$

VIII - Cronograma de gastos

Quant.	Especificação das despesas	Quantia a ser gasta	Período a ser gasto
01	- Máquina de datilografia Olivetti	850,00	-
01	- Projetor de slides	960,00	-
01	- Máquina fotográfica Kodak S300MD	293,00	-
01	- Mimeógrafo a álcool		-
	LIVROS		
05	- Educação e Mudança - Paulo Freire Editora Paz e Terra	49,25	-
05	- A Importância do Ato de Ler - Paulo Freire - Ed. Cortez	31,50	-
05	- Extensão ou Comunicação - Paulo Freire - Ed. Paz e Terra	56,25	-
05	- Sobre Educação - Sérgio Guimarães e Paulo Freire - Ed. Paz e Terra	78,75	-
05	- Educação como prática da liberdade Paulo Freire - Ed. Paz e Terra	47,75	-
05	- Pedagogia do Oprimido - Paulo Freire - Ed. Paz e Terra	121,50	-
05	- Conscientização - Paulo Freire - Ed. Moraes	52,25	-
05	- Confronto Pedagógico - Paulo Freire e Mobral- Martino Jannuzzi - Ed Cortez	54,00	-

05	- Oralidade e Escrita - Antonio Faundez - Ed. Paz e Terra	72,75	-
05	- O que é método Paulo Freire - Carlos Rodrigues Brandão - Ed. Brasiliense	31,50	
	OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS		
1500	- Cartolinas	.975,00	2 anos
10	- quadros - de - giz (2,10/1,0)	1.120,00	2 anos
80	- caixas de giz	104,00	2 anos
30	- apagadores	202,20	2 anos
50	- cadernos de arame - grandes	389,00	2 anos
50	- pastas com elástico	57,50	2 anos
50	- pincéis atômicos 1100P - cor preta	56,50	2 anos
50	- pincéis 7050-S - cor preta	51,00	2 anos
30	- reabastecedores TR 37 - preto	72,30	2 anos
30	- resmas de papel ofício	480,00	2 anos
20	- réguas de 50 cm	71,10	2 anos
50	- canetas	15,00	2 anos
50	- lápis	18,00	2 anos
30	- borrachas	21,00	2 anos
50	- rolos de fita adesiva	533,00	2 anos
20	- pacotes de canudos plásticos -	17,20	2 anos
10	- caixas de ligas	50,00	2 anos
10	- sapateiras transparentes	250,00	
T O T A L			

IX - Avaliação

A avaliação dos círculos de cultura é feita durante e no final dos mesmos, como também, à medida que se abrem novos círculos.

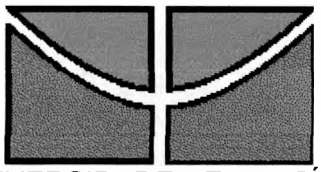
A prestação de contas será feita trinta dias após a liberação da verba destinada ao projeto, mediante a entrega das notas ou recibos originais correspondentes à compra dos equipamentos, livros e demais materiais didáticos.

Propomo-nos a entregar o relatório referente ao desenvolvimento do projeto, acompanhado de fotografias, no prazo de 01 (um) ano, portanto, agosto de 1990, após o início do mesmo.

Maria Margarida Machado

MARIA MARGARIDA MACHADO

Responsável pelo Projeto



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

WANDERSON ROBERTO DE ANDRÉA

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR DO ALUNO/TRABALHADOR NA EJA: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM CÂMARA FILHO EM PIRES DO RIO/GO

Pires do Rio-GO
Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR DO ALUNO/TRABALHADOR NA EJA: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM CÂMARA FILHO EM PIRES DO RIO/GO

WANDERSON ROBERTO DE ANDRÉA

Projeto de Intervenção Local apresentado para obtenção do título de especialista da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade na Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Brasília (UnB) no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo aluno da Turma "J", sob a orientação da Profª. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Profª. Drª. Maria Margarida Machado.

Pires do Rio-GO
Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

WANDERSON ROBERTO DE ANDRÉA

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR DO ALUNO/TRABALHADOR NA EJA: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM CÂMARA FILHO EM PIRES DO RIO/GO

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

---

Profª. Drª. Maria Margarida Machado
Professora Orientadora

Profª. Msª. Juliana Alves de Araújo Bottechia
Professora Orientadora

Avaliador Externo

Pires do Rio-GO
Junho/2010

Dedico a Deus, pela oportunidade de elaboração e realização do projeto.

A toda minha família, pela compreensão nas horas de ausência, em especial à minha namorada Ivonete Natália, que sempre esteve do meu lado nos momentos em que o curso mais exigiu minha total atenção.

Dedico a todos aqueles que, pelos motivos mais diversos, não puderam ou não tiveram oportunidades de estudo, mas que no decorrer de suas vidas, encontraram coragem, e buscaram CONHECIMENTO!

Dedico também a todos aqueles responsáveis pelo curso, principalmente à professora Claudia, a professora Margarida e à professora Juliana, pelas orientações, pela paciência, pela simplicidade e eficiência com que sempre buscaram nos auxiliar no decorrer do curso. A vocês... saibam que muito mais que um curso de Especialização, vocês nos propiciaram a oportunidade para que possamos ajudar aqueles que não querem estar presentes nas estatísticas do analfabetismo no nosso país. OBRIGADO, DE CORAÇÃO!

"É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconhecem inacabados."

(*Paulo Freire*)

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local procura analisar a situação de evasão escolar, principalmente de alunos trabalhadores, vivida por educandos do Primeiro Segmento de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Joaquim Câmara Filho em Pires do Rio-Go. Através deste estudo, procurou-se caracterizar as formas de como acontece essa "evasão de alunos trabalhadores", buscando identificar suas possíveis causas e consequências que muitas vezes são originadas ate mesmo fora do ambiente escolar, para que se pudesse elaborar estratégias teóricas, metodológicas e práticas visando à diminuição desse alto índice de evasão. Ao final do trabalho, buscar-se-á identificar as possíveis causas da "evasão", que possam ser consideradas em comum até mesmo com outras instituições de ensino, para que a partir daí haja uma discussão sobre quais ações e estratégias podem ser executadas para tornar a escola mais atrativa ao aluno, e consequentemente, criando meios que conciliem trabalho e escola de forma harmônica e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar – aluno trabalhador – EJA.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR---07
1.1 NOME---07
1.2 ENDEREÇO---07
1.3 BAIRRO---07
1.4 CEP---07
1.5 CIDADE/UF---07
1.6 TELEFONE CELULAR---07
1.7 E-MAIL---07
1.8 TURMA---07

2 DADOS E IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO---08
2.1 TÍTULO---08
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA---08
2.3 INSTITUIÇÃO---08
2.3.1 Nome---08
2.3.2 Endereço---08
2.3.2 Instância institucional de decisão---08
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA---08
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO---09

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL---10

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA---12

5 OBJETIVOS---16
5.1 GERAL---16
5.2 ESPECÍFICOS---16

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES---17

7 CRONOGRAMA---19

8 PARCEIROS---20

9 ORÇAMENTO---21

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO---22

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS---23

ANEXO---24
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA---25

1 IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

1.1 NOME: Wanderson Roberto de Andréa
1.2 ENDEREÇO: Rua Frei Paulo, n.º 17
1.3 BAIRRO: São João
1.4 CEP: 75200-000
1.5 CIDADE/UF: Pires do Rio/GO
1.6 TELEFONE CELULAR: (064) 9249-7594
1.7 E-MAIL: wandersontantao@hotmail.com
betinho.gov@gmail.com
1.8 TURMA: "J"do Pólo UAB de Anápolis/GO

2 DADOS E IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO:

Causas e Consequências da Evasão Escolar do Aluno Trabalhador na EJA: estudo de caso dos alunos da Escola Joaquim Câmara Filho em Pires do Rio-Go

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Projeto desenvolvido em nível de abrangência local, na Escola Municipal Joaquim Câmara Filho, mantida pela Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio-Go, que atua com Educação Formal e também com Educação de Jovens e Adultos (Primeiro Segmento) em seu período noturno.

2.3 INSTITUIÇÃO:

2.3.1 Nome: Escola Municipal Joaquim Câmara Filho

2.3.2 Endereço: Rua Getulino Artiaga, n.º 32 – Centro

2.3.2 Instância institucional de decisão:

Prefeitura Municipal de Pires do Rio-Go

Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio-Go

Escola Municipal Joaquim Câmara Filho

2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

A todos aqueles alunos trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos de 1º segmento, professores e demais funcionário da equipe escolar da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho em Pires do Rio-Go, cujo espaço foi configurado para a intervenção do projeto. Alunos que são sujeitos e educadores que são promotores do processo de ensino e aprendizagem, onde o "ler e escrever" não signifique apenas ter conhecimentos de leitura e escrita, mas sim saber interpretar esses conhecimentos, tomando uma concepção socializadora, que projete no educando, a consciência de ter cidadania.

> Se ler e escrever são indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, jovens e adultos precisam apreender, se apropriar e produzir, utilizando essas técnicas. Ao longo da vida, jovens e adultos estiveram sempre aprendendo e, portanto, detêm saberes que não podem ser ignorados. (BRASIL: 2008, p.18).

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: Maio/2010 **Término:** Dezembro/2010

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

Situada à Rua Getulino Artiaga n° 32 no setor central da cidade de Pires do Rio, a Escola Municipal Joaquim Câmara Filho é uma conceituada instituição de ensino do município, fornecendo em seu período noturno, o ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O nome da instituição escolar é homenagem ao senhor Joaquim Câmara Filho, engenheiro agrônomo que exerceu o cargo de prefeito em Pires do Rio em 1933, por nomeação do interventor Pedro Ludovico.

A estrutura física da escola é composta por 08 salas de aula, 01 laboratório de informática contendo 22 computadores para uso dos alunos mais um computador servidor, 01 biblioteca além de um amplo salão de festas, que pode inclusive, ser utilizado para atividades físicas, esportivas e sociais com os alunos.

Apresenta um quadro total de 39 funcionários, divididos em três períodos diários, mas atuando apenas no período noturno, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Em sua constituição político-pedagógica, a Educação de Jovens e Adultos municipal está respaldada no Regimento Interno para as Escolas Municipais, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, pela Resolução Municipal n.º 033 de 31 de janeiro de 2005.

Em relação ao programa da EJA municipal, vale ressaltar que este se iniciou na unidade escolar a partir do ano de 2003, e atualmente existem 02 turmas em andamento no primeiro semestre de 2010, cujos alunos são provenientes das mais diversas partes do município, incluindo ai, 07 estudantes da zona rural.

Seu quadro de professores conta atualmente com duas profissionais com formação em Licenciatura Plena em Pedagogia e outra profissional, licenciada em matemática. Vale salientar que as referidas professoras, não possuem qualquer tipo de formação específica para atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Também a nível municipal, o Programa de Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade oferecida aos alunos que, devido aos mais variados motivos, se viram impossibilitados de dar sequência a seus estudos em idade própria, ou mesmo aqueles que ainda não tiveram acesso à educação.

Nesse sentido, os alunos que procuram a EJA desta unidade escolar constituem um número pequeno levando-se em conta que a população total do município representa cerca de 27.000 habitantes em média.

Principalmente em relação à EJA como modalidade de ensino, a instituição busca constantemente uma educação de qualidade na esperança de que a escola enquanto promotora de cidadania possa propiciar a esses alunos, uma melhor qualidade de vida e principalmente uma nova oportunidade de inserção social não só para o mercado de trabalho, mas principalmente como sujeitos da sociedade em que vivem, como participantes ativos desse contexto social.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Uma das situações-problema mais presentes na Educação de Jovens e Adultos e que desperta constantemente a atenção de estudiosos, está relacionada ao alto índice de "evasão escolar" dos alunos, nessa modalidade de ensino.

A partir da observação desse problema, passa-se a questionar enquanto educador, o porquê dos alunos da EJA pararem de frequentar as aulas mesmo após terem voltado a estudar, ou por que deixam seus estudos já em andamento, às vezes depois de meses de frequência escolar e passam a ser identificados apenas como mais um "evadido". Será a metodologia utilizada em sala que não condiz com o que esse aluno busca? Será uma condição de incompatibilidade entre trabalho e estudo? Será apenas uma decepção do aluno que esperava mais do sistema de ensino? Ou será que além de toda sua heterogeneidade, sua situação econômica e/ou social tornou-se um empecilho para a continuidade de seus estudos?

Toda essa problemática de fatores internos e externos configura-se em uma possível causa de evasão escolar desses "sujeitos trabalhadores" com características tão peculiares e individuais.

> Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos. (ARROYO: 2006, p. 22).

A partir das individualidades de cada aluno é que se pode observar que em sua grande maioria, estes sujeitos do processo educativo têm em comum sua necessidade por trabalho e que consequentemente, essa necessidade representa fator homogêneo de agravamento no índice de evasão escolar, pois, como cita Santos, G. L. (2003),

> Para assumir e manter a identidade de alunos esses sujeitos, tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, acabam precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos, e, em muitos casos, bastante altos; o que pode se tornar um empecilho na permanência dos estudos.

Tendo essa necessidade constante pelo trabalho como principal delimitador das ações de grande maioria desses alunos, procurar-se-á criar estratégias, refletindo acerca de como essa necessidade pode interferir para um aumento na evasão escolar dos alunos de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Joaquim Câmara Filho, em Pires do Rio-Go.

Levando em conta que os sujeitos da EJA representam as mais variadas e distintas situações vividas em seu cotidiano e que, embora únicos em suas características de existência, compartilham de uma mesma realidade social marcada pelo trabalho como prioridade em suas vidas, é que se baseia o objetivo deste trabalho, buscando identificar causas, analisar consequências e propor alternativas para a diminuição do índice de evasão escolar de alunos trabalhadores na Educação de Jovens e Adultos.

É importante observar que esse "retorno à escola" feito por pessoas que em sua maioria, passam o dia todo trabalhando, deve ser feito com cautela, pois como cita Cavalcante (2005, p. 53),

> Um grande desafio para professores de jovens e adultos é acabar com a estranheza que a escola causa a muitos logo nos primeiros dias de aula. O modelo que a maioria guarda na memória é de salas com carteiras enfileiradas, quadro-negro, giz, livro, caderno e um professor - que fala o tempo todo e passa tarefas. Muitos alunos, ao participar de debates, estudos do meio, apresentações de vídeo ou dinâmicas de grupo, ficam com a sensação de que estão sendo "enrolados".

É preciso saber o que pensam os alunos, suas relações interpessoais, suas dificuldades, avanços e conflitos, pois a educação é um direito seu, como cita a LDB (seção V, Capítulo II – Da Educação Básica),

> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

No caso da Escola Joaquim Câmara Filho em Pires do Rio, mesmo com a grande procura pela unidade de ensino durante os primeiros meses do ano, existe nos meses subsequentes, um quadro significativo e preocupante de evasão escolar (tabela 01).

Tabela 01: Quantidade de alunos matriculados e concluintes com índice de evasão escolar

Ano	Alunos matriculados	Alunos concluintes	Índice de evasão (%)
2006	25	21	16,00
2007	35	30	14,29
2008	40	33	17,50
2009	31	25	19,35
2010[1]	42	36	14,28

Fonte: Escola Municipal Joaquim Câmara Filho. Pires do Rio - Go.

[1] Referente apenas ao primeiro semestre de 2010 (atualizado em 11/06/2010).

Podemos observar que é grande o índice de evasão escolar na instituição, e que segundo dados da escola, ocorre principalmente a partir dos meses de junho e julho.

Diante do problema da evasão na EJA e da necessidade de se cumprir a legislação específica, nós educadores precisamos encontrar meios urgentes para entender e nos adequar ao mundo real de nossa clientela (nesse caso, principalmente ao aluno/trabalhador), para que seja feita uma educação eficiente e atrativa aos alunos e consequentemente a nós, professores.

A partir da busca pela caracterização dos motivos principais que levam os alunos de EJA da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho a um alto índice de evasão escolar, pôde ser observado que entre estes casos de evasão, grande maioria alega incompatibilidade entre os horários de trabalho e estudo, principalmente aqueles alunos, funcionários de uma grande empresa agroindustrial do ramo avícola instalada no município (NUTRIZA Agroindustrial de Alimentos), talvez porque a referida empresa estabelece em alguns casos, o sistema de "escalas" entre seus funcionários, dificultando assim um horário de trabalho previamente estabelecido.

Analisando os dados do ano de 2009 em relação aqueles alunos considerados evadidos, observa-se no gráfico a seguir uma situação específica, em que fica evidente a situação de alguns educandos que também são funcionários do quadro permanente da empresa acima referida.

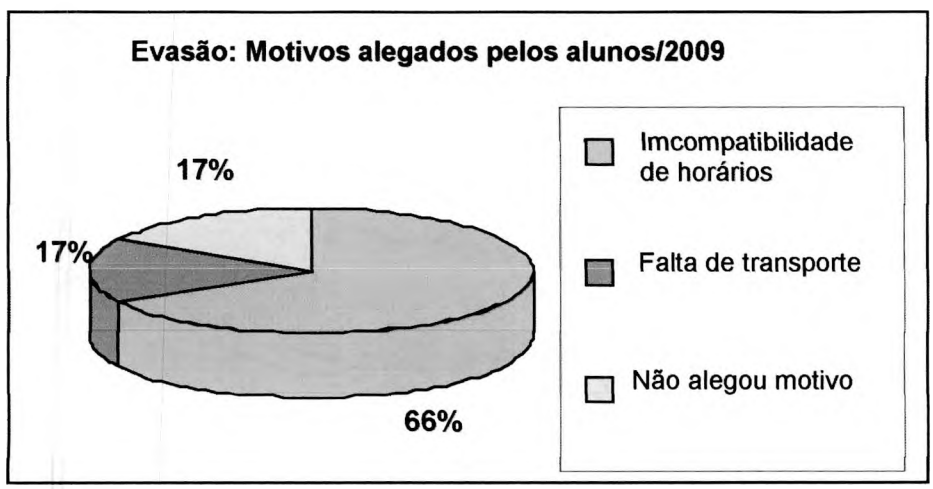


Gráfico 01: Principais motivos apresentados pelos alunos da EJA com evasão escolar
Fonte: Escola Municipal Joaquim Câmara Filho. Pires do Rio - Go.

Analisando o gráfico acima e a conhecendo a realidade da escola, pode ser observado que muitos alunos deixam de estudar, porque não tendo compatibilidade entre os horários de trabalho e escola, optam pelo primeiro, pois é daí que retiram seu sustento.

Observa-se a partir do exposto, a influência do trabalho na possibilidade do educando em ter acesso eficaz aos meios de ensino, onde, devido a sua dependência e falta de outras oportunidades de trabalho, sujeitam-se a horários até mesmo abusivos sendo que em geral, exercem funções cansativas, penosas, que exigem pouco conhecimento e informação, mas em contrapartida demandam bastante força bruta, o que também se configura em mais um empecilho ao processo educativo eficiente.

Apesar disso, muitos alunos, inclusive dessa empresa, têm procurado a escola com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e sua qualificação, para conquistar as condições necessárias ao perfil exigido no mercado de trabalho. Entretanto, constata-se que esse interesse não é suficiente para a permanência dos alunos na escola.

Todos esses problemas de origem econômica e social, aliados aqueles já enfrentados pelos jovens e adultos participantes da EJA, por si só já se configuram em grande desafio a ser superado, tornando-se de suma importância uma avaliação individual do aluno que contemple no mínimo três fases:

- Avaliação diagnóstico – o que se pretende saber do alunos, de que realidade individual queremos partir e principalmente a que situação queremos chegar;
- Quadro de evolução – se o aluno avançou ou não, em que áreas esse avanço foi mais visível bem como aquelas em que não teve uma possível evolução;
- Resultados alcançados – quais os resultados obtidos, se apresenta melhoria na qualidade e quantidade do que se objetivava, se a evolução foi suficiente para ser considerada positivo, bem como para se poder identificar os erros a serem corrigidos no decorrer da implantação do projeto.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL:

Desenvolver ações eficientes para diminuir o alto índice de evasão escolar entre alunos trabalhadores dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Escola Joaquim Câmara Filho em Pires do Rio-Go.

5.2 ESPECÍFICOS:

- Caracterizar os principais motivos da evasão escolar entre alunos trabalhadores na EJA em Pires do Rio;
- Analisar, a partir das diversidades dos alunos, alguma característica que possa ser comum àqueles que estão inclusos no problema da evasão escolar;
- Propor ações metodológicas para diminuir o índice de evasão na Escola Joaquim Câmara Filho;
- Junto aos alunos que enfrentam incompatibilidade de horário entre trabalho e estudo, propor horários alternativos junto à Secretaria Municipal de Educação;
- Prover às demais instituições de ensino em EJA no município, de subsídios concretos para uma gestão eficiente e mais democrática da aprendizagem nesta modalidade de ensino.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Na execução do Projeto de Intervenção Local tendo como tema "causas e consequências da evasão escolar entre alunos trabalhadores da EJA", procurar-se-á buscar o conhecimento individual da realidade de cada aluno para que a partir daí possam ser traçadas estratégias diferenciadas ou mesmo gerais, visando identificar as causas principais da ocorrência de evasão escolar do grupo de alunos pesquisado.

Para alcançar esse conhecimento individualizado do aluno, serão analisadas todas as fichas individuais de matrícula, fazendo, sempre que possível, uma atualização dos dados cadastrais.

A partir do conhecimento das características de cada aluno pela área administrativa da escola, será elaborado um relatório em que constem as principais características do educando, suas dificuldades, seus problemas enfrentados bem como suas experiências de vida. Esse relatório deverá ser encaminhado a cada professor de EJA da instituição, se possível antes do início das aulas, para que o educador já conheça a realidade de seus alunos em ocasião do início do período letivo.

Nesse momento, caberá a secretaria da escola juntamente com cada professor, fazer um monitoramento constante e diário tanto da frequência do aluno em sala de aula, como de sua evolução ou retração enquanto educando, analisando todos os possíveis fatores que possam estar interferindo positiva ou negativamente na vida escolar do aluno, no decorrer do período de realização do projeto.

A parir do conhecimento quantitativo de cada mudança em sala de aula, caberá a cada professor a elaboração de atividades extra curriculares e extra sala, que possam despertar no aluno, um senso de busca pelo conhecimento e que com isso, cada um possa sentir-se seguro evitando aqueles caso de evasão que podem ser considerados irrelevantes, como a falta de compromisso com horário de aulas, problemas de convívio com colegas e professores entre outros.

Mo momento em que sentirem mais segurança no processo de ensino/aprendizagem, caberia aos profissionais da instituição a elaboração de aulas mais interativas e dinâmicas, como em aulas de campo, aulas guiadas em lojas, supermercados e instituições públicas, inclusive a possibilidade do trabalho com informática que ainda representa um medo para muitos alunos da EJA.

Como em sua maioria são trabalhadores, poderiam ser organizadas algumas visitas à rede bancária da cidade, para que estes alunos pudessem estar se familiarizando com o sistema bancário local, incluindo aí instruções para uma correta utilização dos caixas eletrônicos, por exemplo.

Como a ênfase do projeto é dada ao aluno trabalhador, caberia a equipe gestora da escola, organizar palestras com algum representante de empresa e/ou comércio locais, bem como com o poder judiciário municipal, na pessoa do Juiz de Direito, Promotor Público e Gerente Administrativo do PROCON de Pires do Rio-Go.

Em ultima instancia, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e auxilio dos comerciantes locais, buscaria a promoção de alguns festejos comemorativos (como festa junina, festivais de artesanato, festival de dança, de comidas típicas) visando cada vez mais a uma interação eficiente entre alunos, escola e professores.

Estreitando esses laços de amizade e confiança é que se buscará uma maneira eficiente, simples e prazerosa de combater a evasão escolar na EJA. Tendo um resultado positivo, essa forma diferente de lidar com o processo educativo e o aluno, pode nortear mudanças significativas nas outras instituições de ensino do município.

7 CRONOGRAMA

Atividades de intervenção	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Elaboração do Projeto de Intervenção Local	X	X					
Aplicação do Projeto de Intervenção Local		X	X	X	X	X	X
Análise de dados da Escola Joaquim C. Filho, sobre evasão escolar na EJA entre 2006 e 2009	X	X					
Caracterização individual dos alunos e controle de matrículas	X	X					
Realização de aula de campo na empresa NUTRIZA Agroindustrial de Alimentos			X				
Flexibilização de horários das aulas como de avaliar as modificações ocorridas no ambiente escolar			X		X		
Análise bimestral do índice de matricula e evasão escolar na EJA		X		X		X	
Acompanhamento individual de alunos trabalhadores	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de relatório das atividades realizadas e possíveis melhorias alcançadas							X
Fechamento do Projeto de Intervenção Local.							X

8 PARCEIROS

- Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio-Go;
- Escola Municipal Joaquim Câmara Filho;
- NUTRIZA Agroindustrial de Alimentos Ltda.;
- Equipe de professores;
- Equipe gestora da escola (diretora, coordenadores, secretário e demais funcionários);
- Alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola.

9 ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO DA DESPESA	VALORES EM R$
Despesa com transporte até a empresa NUTRIZA Agroindustrial de Alimentos	Ônibus cedido pela Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio-Go
Despesa com alimentação dos alunos na aula de campo	R$ 1,86 para cada aluno presente à visita, totalmente custeado pela empresa NUTRIZA
Despesas com realização da Festa Junina/2010	
Confecção de convites e lembranças das mesas	R$ 57,90
Pescaria (Aquarela e Bijoux)	R$ 114,34
58,10 metros de tecido Cretone (tendas e mesas)	R$ 229,00
Flores secas (convites)	R$ 18,00
Latas de doce CAJUZINHO (convites)	R$ 18,00
Espetos para bandeirinhas	R$ 03,18
Sazon, caldo de galinha	R$ 26,35
Papel alumínio	R$ 2,37
Sacos para pipoca	R$ 3,30
Cola Super Bonder (05 unidades)	R$ 21,75
01 Tenda Termoplástica	R$ 99,00
Linha de anzol	R$ 02,00
Caixa de foguete (01 caixa)	R$ 07,70
Gasolina para entrega de todos os convites	R$ 10,00
Pregos pequenos	R$ 05,30
Zim (propaganda ambulante)	R$ 15,00
Frete de mesas e cadeiras	R$ 20,00
Total:	**R$ 638,00**
Custo total de aplicação do Projeto de Intervenção Local	**R$ 638,00**

11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação se dará atreves do acompanhamento contínuo da evasão escolar no período de abrangência do projeto, sempre levando-se em conta o caráter multidimensional e heterogêneo dos alunos, e da análise na quantidade de alunos evadidos bem como os motivos que os levaram a essa evasão, buscando comparar com os anos anteriores através de reuniões pedagógicas e avaliações mensais das ações implementadas ou propostas com o projeto, para, pelo menos diminuir o alto índice de evasão escolar na EJA.

Como forma de acompanhamento, será realizada mensalmente uma criteriosa verificação tanto no perfil individual de cada educando como toda e qualquer modificação observada em sala de aula, incluindo principalmente frequência, assiduidade e participação efetiva.

No período de realização do projeto, deverá ser considerada inclusive, a possibilidade de que alunos já tidos como "evadidos" possam voltar à instituição, retornando à sala de aula de origem, devido as readequações de horário e melhorias propostas no projeto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006..

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Disponível em: < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun 2003.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Base Nacional Preparatório à VI Confintea* (Conferência Internacional de Educação de Adultos), Brasília, p.17-18, set. 2008.

CAVALCANTE, Meire. *O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos.* Publicado na revista Nova Escola

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 32ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. *"Evasão" escolar de alunos trabalhadores na EJA.* Belo Horizonte. Faculdade de Educação/UFMG.

SANTOS, G. L. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, Leôncio (Org.). *Aprendendo com a diferença* – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.

PPP. *Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho.* Pires do Rio-GO: Janeiro/2010.

UNB – Universidade de Brasília. Faculdade de Educação UAB/UnB. Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA. *Normas de Formatação do Trabalho Final (PIL)* – Apresentação Gráfica. Brasília-DF: Maio/2010.

_____. *Orientação para Elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL).* Brasília-DF: Maio/2010.

ANEXO

III: PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O principal fator que se buscou nesse projeto é, sem dúvida, a descoberta das principais "causas e consequências da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos", mas tendo sempre como foco, poder fornecer subsídios para que esse problema possa ser pelo menos controlado, no mínimo diminuído em seus níveis quantitativos e qualitativos.

Enquanto participante da realidade tanto da instituição quanto de sua clientela, pudemos observar que a teórica facilidade em voltar às carteiras escolares, esbarra sim em grandes dificuldades. Filhos pequenos, a grande diversidade dos sujeitos participantes dessa modalidade de ensino, aos horários incompatíveis com o ritmo diário de estudo (objeto desse projeto) e até mesmo outros pequenos detalhes, pode constituir barreiras para um ensino de qualidade, como por exemplo, o uso de carteiras escolares que originalmente foram desenvolvidas para crianças, como móvel básico a ser utilizado também para adultos. Imaginemos o desconforto físico causado em alunos com estatura mais alta, literalmente se debruçando sobre a carteira escolar.

No caso da Escola Joaquim Câmara Filhos, observamos, diante dos diagnósticos feitos e através de pesquisas além do diálogo com os próprios alunos, que o trabalho de grande maioria destes educandos configura-se como "incentivo" a busca pelo ensino (visando qualificar-se profissionalmente). Mas esse fator teoricamente positivo ao mesmo tempo representa a maior dificuldade enfrentada por aqueles alunos pesquisados, alunos trabalhadores que alegam ser impossível compatibilizar trabalho e estudo com igual comprometimento.

Sabemos que hoje vivemos em uma sociedade na qual se exige cada vez mais do cidadão, o domínio de conhecimentos formais. Ao passarmos por essa experiência, tanto das discussões sobre EJA como também a elaboração e execução do projeto, foi possível refletirmos sobre as teorias analisadas durante o Curso de Especialização.

No caso das leituras e análises da evolução histórica da EJA no Brasil, bem como a nível local (em se tratando de Pires do Rio), pode ser observado que a qualidade do processo educativo muitas vezes não corresponde às expectativas de qualificação esperada para um bom desempenho de determinados alunos. São apenas teorias que ainda são bastante distantes da realidade que encontramos no dia a dia.

Em alguns casos, o próprio órgão gestor responsável pela aplicação da lei (em nosso caso, a Secretaria Municipal de Educação), deixa a desejar em se tratando de priorizar a qualidade na EJA. Existem inclusive alguns gestores que vêm a EJA mais como um "empecilho"

ao bom desenvolvimento da escola em se tratando da educação formal, do que propriamente uma importante modalidade de ensino e, sobretudo, de inserção social. É a sensação de que a Educação de Jovens e Adultos representa somente uma compensação para aqueles que não tiveram chance de frequentar uma instituição de ensino em idade adequada.

O que podemos observar é que aqueles órgãos fiscalizadores tanto a nível federal quanto estadual e/ou municipal, ainda se preocupam somente com o fator quantitativo quando se referem aos índices e números da EJA. Esquecem que por trás de cada número, existe um ser humano, com características próprias e já bastante delineadas pelo tempo, mas que têm plenas condições de modificar os rumos de seu destino, de crescer como pessoa e cidadão.

Se nós vivemos num mundo de grande exigência de conhecimento – incluindo ai a linguagem escrita e falada, além da interpretação da simbologia presente no mundo moderno –, é inegável que o processo educativo deve estar vinculado a esta realidade, tendo como objetivo uma educação integral, dinâmica, humana e eficiente, fornecendo meios para que todos os jovens e adultos possam superar obstáculos impostos por um sistema de ensino ainda falho, mas que deve e precisa evoluir com urgência, começando por nos mesmos.

Essa relação entre o educador e o educando deve sim buscar sempre a perfeição, pois como cita Freire (2008, p. 09), "para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico dialogo, O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização".

Se nós somos ou não responsáveis por essa mudança enquanto educadores, isso talvez nunca saberemos. O que temos certeza é que enquanto promotores da educação, e também sujeitos trabalhadores de todo esse processo, possuímos instrumentos que, aplicados de forma eficaz junto à escola e ao educando, pode significar um divisor de águas na introdução de uma Educação de Jovens e Adultos pautada na qualidade do ensino, levando-se em conta o aluno, suas necessidades concretas, reais e imediatas na busca por despertar sua consciência crítica e ideológica.

Diante de uma realidade tão discutida por nós presenciada no decorrer do projeto, podemos dizer que a forma como o ensino está sendo aplicado por alguns professores não está convergente com a proposta da EJA. Aceitar estes desafios de modificação e (re)adequação significa formalizar um projeto de trabalho árduo (mas muito gratificante), no qual uma das maiores tarefas é transmitir um saber com qualidade aos jovens e adultos que são originários de uma sociedade injusta e diversa, a fim de que com isso, possamos inclusive assegurar a permanência deste cidadão na escola.